

Plano de Benefício Definido Centrus - PBDC

Gestão dos Recursos - Maio de 2020

Rentabilidade (%)

| Discriminação | 2020 | | | Ano | | | 12 meses |
|--|---------------|--------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| | mar | abr | maio | 2018 | 2019 | 2020 | |
| PBDC | -1,95 | 1,45 | 0,61 | 10,13 | 11,79 | 1,04 | 7,02 |
| Meta Atuarial ^{1/} | 0,44 | 0,06 | -0,01 | 8,41 | 9,00 | 1,69 | 6,46 |
| Renda Fixa | 0,42 | 0,49 | 0,11 | 10,20 | 9,56 | 3,14 | 7,99 |
| TPF mantidos até o vencimento | 0,70 | 0,47 | 0,03 | 10,41 | 9,91 | 3,45 | 8,32 |
| FIRF | 0,33 | 0,27 | 0,23 | 6,11 | 5,79 | 1,48 | 4,70 |
| Fundos de Crédito Privado | -4,41 | 0,62 | 2,19 | - | 5,52 | -0,20 | 4,59 |
| TPF para negociação | -6,99 | 1,29 | 1,50 | - | 0,37 | -3,40 | -3,04 |
| Renda Variável | -30,36 | 10,30 | 8,66 | 12,71 | 30,33 | -24,26 | -9,98 |
| Estruturado | -7,74 | 1,47 | 0,80 | 0,79 | 2,06 | -7,84 | -3,59 |
| Fundo de Investimento em Participações | -6,27 | -0,21 | -0,08 | 0,79 | -1,85 | -6,46 | -5,55 |
| Fundos Multimercado | -7,74 | 1,47 | 0,80 | - | 5,04 | -7,84 | -3,59 |
| Exterior | 2,25 | 17,94 | 3,03 | - | 9,50 | 26,33 | 38,34 |
| Imóveis | 0,25 | 0,05 | 0,15 | 2,44 | -13,37 | 0,94 | -13,25 |
| Operações com Participantes | 0,64 | 0,39 | 0,93 | 8,75 | 6,07 | 3,30 | 6,70 |
| Empréstimos | 0,50 | 0,50 | 0,92 | 8,18 | 6,17 | 3,23 | 6,55 |
| Financiamentos ^{2/} | 40,83 | -24,35 | 5,55 | 69,44 | -6,26 | 18,30 | 31,94 |
| Indicadores | | | | | | | |
| Poupança | 0,24 | 0,22 | 0,22 | 4,59 | 4,26 | 1,20 | 3,57 |
| CDI | 0,34 | 0,28 | 0,24 | 6,42 | 5,96 | 1,54 | 4,87 |
| Ibovespa | -29,91 | 10,25 | 8,57 | 15,03 | 31,58 | -24,42 | -9,92 |
| IPCA | 0,07 | -0,31 | -0,38 | 3,75 | 4,31 | -0,16 | 1,88 |

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ rentabilidade sujeita a variação por reversão de provisionamento

A carteira de renda variável do plano valorizou 8,66%, alta próxima à do Índice Bovespa - Ibovespa, de 8,57%, dando continuidade ao movimento de recuperação registrado no mês anterior. No segmento exterior, a apreciação do real frente ao dólar foi compensada pela valorização do índice S&P 500, resultando em ganho de 3,03% no período.

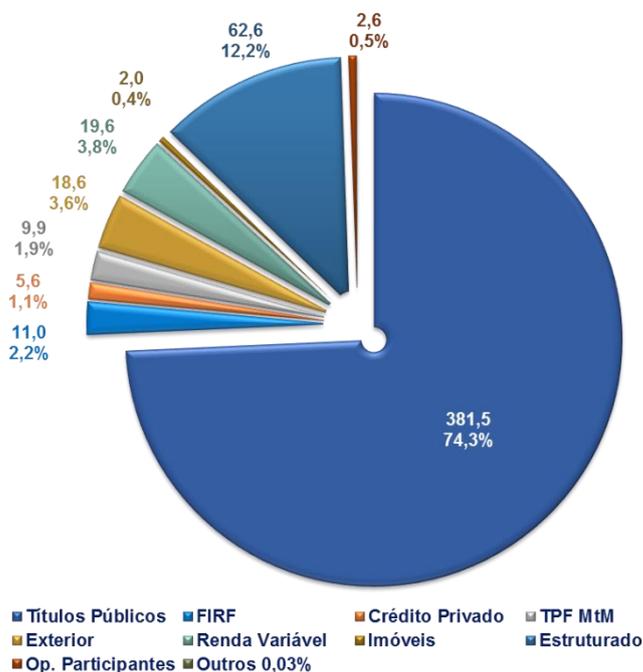
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, de 0,11%, equivaleu a 46% dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os Títulos Públicos - TP classificados para negociação valorizaram 2,19% e 1,50%, respectivamente, com o movimento de fechamento das curvas de juros pré, em todos os vértices, e de juros real, com maior intensidade nos vértices curtos e intermediários. Os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,23%, enquanto os títulos públicos valorizaram apenas 0,03%, reflexo da deflação apresentada no período.

O segmento estruturado, composto quase integralmente pelos fundos multimercados, registrou ganho de 0,80%.

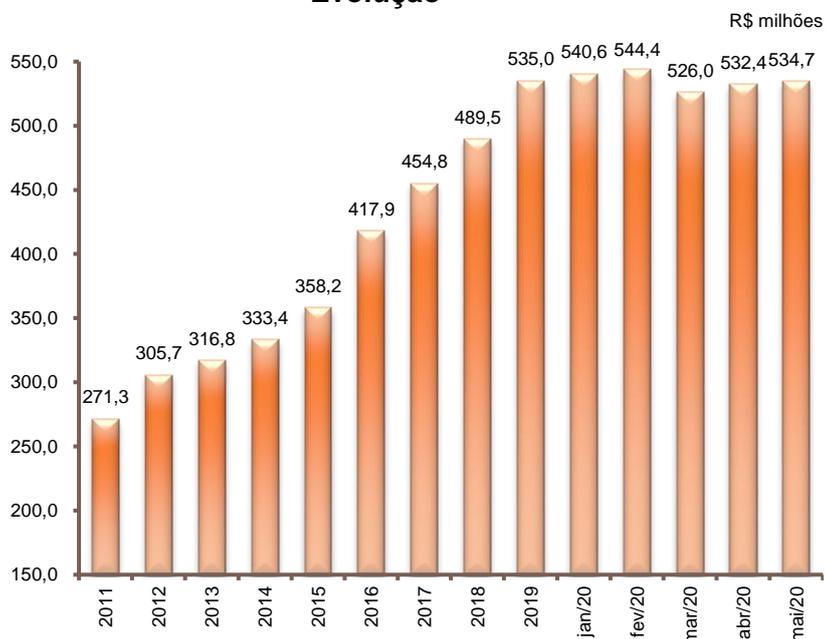
A rentabilidade líquida do PBDC, descontada a taxa de administração, registrou valorização de 0,61% no mês, 1,04% no ano e 7,02% em doze meses.

Patrimônio

Composição (R\$ milhões)



Evolução



Superavit Técnico

O PBDC encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 172,2 milhões, calculado a preço de mercado dos ativos. Comparativamente às provisões matemáticas, de R\$ 233,7 milhões, o *superavit* equivaleu a 73,7%.

Conjuntura

Os mercados acionários continuaram o movimento de recuperação observado no mês anterior, com o apetite ao risco apresentando intensidade também em ações e moedas de países emergentes. Ações de setores mais afetados pela crise sanitária, como o de companhias aéreas e de turismo, protagonizaram valorizações expressivas. As *commodities* seguiram com o movimento de alta, sinalizando a retomada na demanda de diversos itens.

Os principais fatores para a redução da aversão ao risco foi a reabertura econômica, ainda que gradual, em diversos países, em especial nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a continuidade de programas de auxílio fiscal e a evolução nas pesquisas de vacinas para controle do novo coronavírus. Os dados econômicos, bem como pesquisas de confiança e auxílios de seguro-desemprego, ainda mostram impacto relevante na atividade e no nível de emprego dos países.

No Brasil, a crise sanitária intensificou-se, com a pandemia atingindo mais fortemente regiões fora das capitais. Dessa forma, nota-se heterogeneidade na curva de contágio em diversas regiões, dificultando a adoção de medidas de reabertura com segurança. O impacto da paralisação já foi notado nos principais indicadores econômicos. O Produto Interno Bruto - PIB do primeiro trimestre reduziu em comparação ao trimestre anterior e o ao mesmo período do ano passado, ainda que a paralisação generalizada tenha ocorrido somente na segunda metade de março. Ademais, houve aumento na taxa de desemprego. Em maio, o IPCA apresentou deflação, a taxa básica de juros foi reduzida para 3,00% a.a., pelo Comitê de Política Monetária - Copom, o menor patamar histórico, e o Ibovespa seguiu o movimento de alta dos demais mercados internacionais.